

afetos

Pastoral Juvenil • Diocese de Angra



Editorial

Na vida, e no rolar da sua história, muitas são as experiências e vivências que fazemos, umas por opção, outras por imposição! Muitos são os caminhos e estradas percorridas, frutos de opções mais ou menos reflectidas, de escolhas, tantas vezes condicionadas e mal amadas!

E percorremos oásis verdejantes, onde tudo é belo e perfeito, qual imagem já vista não sabemos onde e de onde; oásis onde sentimos o pulsar da vida que vale a pena ser amada, onde não se questiona a sua razão de ser e agir, onde se desfruta a força e o poder da natureza, a liberdade molda a existência e o coração tempera as relações; oásis onde o afago de um abraço cheira a maresia em noites de luar, os olhares têm o som dos pardais e os sorrisos sabem a fruta da época em cestas de vimes com fetos!

Mas, no reverso da medalha, quantos desertos percorridos, onde a aridez do tempo e da história roubam sonhos e ilusões de quem um dia se atreveu a tê-los, onde às noites foram roubadas as estrelas e aos dias raios reluzentes de sol; Desertos onde a doença roubou a esperança e, pelo roubo desta, os olhos deixaram de ter o brilho das areias e os lábios deixaram cair aquele sorriso que um dia, freneticamente, foi semeado! E tantos são os desertos... tantas noites sem estrelas e tantas estrelas sem noites! E tantas desilusões e fracassos que nos fazem experimentar a sensação de um suor desnecessário, um caminhar sem qualquer destino que não seja magoar os pés já tanto chagados!

É aí, no deserto do sem sentido, do sem rumo e sem razão, do sem “eu” que gritamos um “basta!”, um “basta” que, mais que um grito, é a assinatura da certidão de um óbito que apenas e só ainda não aconteceu somaticamente: Tudo já deixou de ser, menos o corpo! E quantos cadáveres ambulantes no mundo e numa sociedade cada vez mais “cemitério”!

“Basta! Tirai-me a vida”, gritava o profeta Elias! E quantos “Elias”!...

E quando tudo parece definitivamente “morto”, quando os pés deixaram de querer pisar a terra da vida, eis que o convite e a ordem chega: “Levanta-te e come!”. Come a esperança feita perdão, a vida feita Palavra, e o amor feito oferta! Come, na mesa dos fracos e dos simples que retempera forças e razões, porque é Eucaristia! Come e bebe d’Aquele que Se fez e faz “Pão e vinho” no altar da cruz! Come e... na passagem do deserto ao oásis vais poder saborear e ver como o Senhor é bom! Sabores? Pão e vinho! Dizeres? Palavra! Essência? Cristo!

O resto é... saborear e ver como o Senhor é bom, seja no oásis, seja no deserto!

Pe. Norberto Brum, Director Diocesano da Pastoral Juvenil

Portugal acolhe Secretariado Internacional das Equipas de Jovens de Nossa Senhora

Portugal vai ser a próxima sede do Secretariado Internacional das Equipas de Jovens de Nossa Senhora (EJNS) uma decisão tomada pelos responsáveis nacionais do movimento católico.

“O Secretariado Internacional volta a Portugal 10 anos depois contando com o padre Valter Malaquias, como assistente espiritual, e com Patrícia e Pedro Madeira Rodrigues como casal assistente”, refere uma nota do ENJS enviada à Agência ECCLESIA a que o “Afetos” teve acesso.

Este Movimento Juvenil realizou o seu encontro internacional entre os dias 24 e 29 de Julho, em São Paulo, no Brasil, reunindo quase 300 jovens de oito países.

A reunião foi precedida por um encontro da Equipa de Animação Internacional do Movimento, a qual designou Portugal como a sede do Secretariado Internacional.

“A equipa do Secretariado Internacional sente esta responsabilidade como um serviço ao movimento, considerando que poderão ajudar não só no seu crescimento e expansão como também na solidificação de uma estrutura capaz de dar resposta à grande procura que tem experienciado internacionalmente”, adiantam os responsáveis.

Esta escolha é vista como um prémio para a “capacidade e organização” que o movimento tem apresentado em Portugal nos últimos anos.

“A equipa será encabeçada por António Brandão de Vasconcelos, reunindo também Teresa Folhadela – que ficará responsável pela expansão e acompanhamento dos países africanos; Francisca Mello Vieira – responsável pela comunicação e media; Tomás Virtuoso – responsável pela expansão e acompanhamento dos países europeus; Tomás Carolino – responsável pela expansão e acompa-



nhamento dos países do continente americano; e Francisco Silveira Botelho – responsável por toda a estrutura de coordenação”, precisa a nota.

O Encontro internacional das EJNS, que acontece de dois em dois anos, teve como tema em 2018 “Lançai as redes”.

Este Movimento Juvenil enquadra-se no âmbito do Movimento das Equipas de Casais de Nossa Senhora (ENS) que, na nossa Diocese tem dois “Sectorres”: “Açores Oriental” (São Miguel) e “Açores Central” (Terceira).

O Movimento das EJNS está empenhado na criação de “Equipas Jovens de Nossa Senhora” na nossa Diocese.

Palavra de Domingo

XIX DOMINGO DO TEMPO COMUM

1ª Leitura

1 Reis 19,4-8

«Fortalecido com aquele alimento caminhou até ao monte e Deus»

2ª Leitura

Efésios 4,30-5,2

«Caminhai a exemplo de Cristo»

Evangelho

São João 6,41-51

«Eu sou o pão vivo que desceu do Céu»

A Palavra de Deus deste 19º Domingo do Tempo Comum dá-nos, uma vez mais, conta da preocupação de Deus em oferecer aos homens o “pão” da vida plena e definitiva. Por outro lado, convida os homens a prescindirem do orgulho e da auto-suficiência e a acolherem, com reconhecimento e gratidão, os dons de Deus.

A primeira leitura mostra-nos como Deus Se preocupa em oferecer aos seus filhos o alimento que dá vida. No “pão cozido sobre pedras quentes” e na “bilha de água”

com que Deus retempera as forças do profeta Elias, manifesta-se o Deus da bondade e do amor, cheio de solicitude para com os seus filhos, que anima os seus profetas e lhes dá a força para testemunhar, mesmo nos momentos de dificuldade e de desânimo.

O Evangelho apresenta Jesus como o “pão” vivo que desceu do céu para dar a vida ao mundo. Para que esse “pão” sacie definitivamente a fome de vida que reside no coração de cada homem ou mulher, é preciso “acreditar”, isto é, aderir a Jesus, acolher as suas propostas, aceitar o seu projecto, segui-l’O no “sim” a Deus e no amor aos irmãos.

Jesus afirma: “Quem acredita em Mim, tem a vida eterna”. “Acreditar” não é, neste contexto, aceitar que Ele existiu, conhecer a sua doutrina, ou elaborar altas considerações teológicas a propósito da sua mensagem: “Acreditar” é aderir, de facto, a essa vida que Jesus nos propõe, viver como Ele na escuta constante dos projectos do Pai, segui-l’O no caminho do amor, do dom da vida, da entrega aos irmãos; é fazer da própria vida



– como Ele fez da sua – uma luta coerente contra o egoísmo, a exploração, a injustiça, o pecado, tudo o que desfeia a vida dos homens e traz sofrimento ao mundo.

A segunda leitura apresenta-nos as consequências da adesão a Jesus, o “pão” da vida: Quando alguém acolhe Jesus como o “pão” que desceu do céu, torna-se um Homem Novo, que renuncia à vida velha do egoísmo e do pecado e que passa a viver na caridade, a exemplo de Cristo.

Pergunta, que nós respondemos



Ora viva, amigo! Bem-vindo de novo ao nosso encontro aqui, em "Afetos"!

Viva! É verdade! É sempre bom encontrar-nos semanalmente por aqui, já é quase que uma rotina, no bom sentido, claro!

Sim, sim, e é bom que criemos determinados hábitos no nosso quotidiano, e, os melhores, que se tornem a tal rotina que não é rotineira mas que nos traz sempre novidade.

Era isso mesmo que queria dizer! Já me habituei a todos os Domingos dedicar algum tempo ao nosso "Afetos", e quando não consigo ler ao Domingo, procuro lê-lo noutro dia...

Isso é bom! Olha, e para quem não consegue ler directamente na edição impressa do nosso "Diário dos Açores", pode encontrar o nosso Suplemento em www.igrejaacores.pt, o site de notícias da nossa Diocese.

Eu sei e é lá que, muitas vezes, leio este nosso espaço.

Ótimo! Olha amigo, temos vindo a partilhar um pouco neste espaço a Exortação do Papa Francisco "Alegrai-vos e Exultai", sobre o chamamento à santidade no mundo actual, só que, hoje, queria propor-te que partilhássemos um outro tema.

Força! De que é que vamos falar hoje então?

Sabes, na próxima Quarta-feira, celebramos a Solenidade da Assunção de Nossa Senhora ao Céu!

Ah! Pois é. Até é dia feriado!

É mais que feriado, é o que chamamos de "Dia Santo de Guarda"; é como se fosse um Domingo!

Conheço aquele dia como o "Dia de Nossa Senhora dos Anjos".

Exacto! Aquele dia é conhecido entre nós como o dia de Nossa Senhora dos Anjos precisamente em virtude da Assunção de Nossa Senhora ao Céu. Há lugares/Paróquias que celebram Nossa Senhora sob a invocação de "Nossa Senhora dos Milagres", o caso do Corvo, noutras como "Nossa Senhora da Ajuda" ou "Nossa Senhora da Assunção", como em Vila do Porto, em Santa Maria...

Tudo celebrações de Nossa Senhora só que invocações diferentes!

Certíssimo! No fundo, a solenidade é a mesma: celebramos Nossa Senhora, mas com invocações diferentes: Maria é uma só e a mesma, tem é diferentes nomes ao ser invocada.

Compreendi!

Mas, diz-me uma coisa: o que é mesmo a "Assunção de Nossa Senhora ao Céu"?

Boa pergunta! Não basta celebrar, seja que solenidade for; é preciso sabermos, concretamente, aquilo que celebramos!

E então?



A "Assunção de Nossa Senhora ao Céu" é um dos dogmas referentes a Nossa Senhora, a par dos dogmas da "Imaculada Conceição", da "Virgindade" e de "Nossa Senhora como Mãe de Deus".

Mas o que são dogmas?

Na Igreja Católica, "dogma" é uma verdade revelada sobre a Fé Absoluta, definitiva, imutável, infalível, inquestionável e absolutamente segura sobre a qual não pode pairar nenhuma dúvida. Os dogmas têm estas características porque os católicos romanos confiam que é uma verdade que está contida, implícita ou explicitamente, na Revelação divina ou que tem com ela uma ligação necessária.

Mas para que estas verdades se tornem em dogmas, elas precisam ser propostas pela Igreja directamente à sua Fé e à sua Doutrina, através de uma definição solene e infalível do Papa ou Concílio ecuménico com o Papa e, posteriormente ensinadas pelo Magistério ordinário da Igreja?

Isso mesmo! Relativamente à "Assunção de Nossa Senhora ao Céu", a Igreja ensina como um dogma que a Virgem Maria "tendo completado o curso de sua vida terrestre, foi assumida, de corpo e alma, na glória celeste".

E quem foi que definiu este Dogma?

Foi o Papa Pio XII, a 1 de Novembro de 1950, através da Constituição Apostólica Munificentissimus Deus. Não é um dogma tão antigo quanto isso.

Mas em que se baseou o Papa Pio XII para definir este dogma?

Na Constituição Apostólica em que o Papa Pio XII proclama o dogma da "Assunção de Nossa Senhora ao Céu", ele apoia-se no Livro do Génesis (Génesis 3:15), destacando a vitória de Maria sobre o pecado e sobre a morte, como também aparece em I Coríntios 15:54: "então se cumprirá a palavra que está escrita: Tragada foi a morte na vitória".

Mas antes do Papa Pio XII definir a "Assunção de Nossa Senhora ao Céu" como dogma, já se celebrava esta festa?

Sim. É verdade! A Doutrina da Assunção de Maria tornou-se amplamente conhecida no mundo cristão, e já circulavam desde, pelo menos, o século IV, sendo já celebrada no início do século V e já estava consolidada no oriente na época do imperador bizantino Maurício por volta do ano 600. No ocidente esta festa era celebrada na época do Papa Sérgio I no século VIII e foi confirmada como oficial pelo Papa Leão VI. No entanto, o dogma só foi definido em 1950 pelo Papa Pio XII.

Muito bem! Mas, em concreto, como foi "definido" este dogma?

Na Constituição Apostólica do Papa Pio XII, ele diz assim: "Pela autoridade de Nosso Senhor Jesus Cristo, dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo e em nossa própria autoridade, pronunciamos, declaramos e definimos como sendo um dogma revelado por Deus: que a Imaculada Mãe de Deus, a sempre Virgem Maria, tendo completado o curso de sua vida terrena, foi assumida, corpo e alma, na glória celeste."

Fiquei agora com uma inquietação: mas Maria morreu ou não?

Boa pergunta! Na afirmação dogmática de Pio XII, a frase "tendo completado o curso de sua vida terrena" deixa em aberto a questão se Maria teria ou não morrido antes de sua assunção ou se ela foi assumida antes da morte; ambas as possibilidades são permitidas. Acredita-se que a Assunção de Maria se deu como presente divino a ela apenas, por ser a "Mãe de Deus".

Partindo daqui, a ideia com que fico é que, mais importante que saber se Maria morreu ou não é que ela está glorificada no Céu junto do Seu Filho Jesus!

Isso mesmo! Boa conclusão! A "Assunção de Maria" é a certeza de que Ela está no Céu! Não restam dúvidas!

Bonito! Foi tão boa esta nossa conversa! Agora, Quarta-feira, ao celebrar esta Solenidade já sei verdadeiramente o que estamos a celebrar!

Fico feliz por ouvir isso!

Então, boa festa em honra de Nossa Senhora!

ORAÇÃO - POEMA

Todos temos fome

Porque todos, Senhor, temos fome de Ti,
Não nos deixes passar pela vida sem oferecer aos outros
Os nossos sorrisos, carícias, pequenas atenções,
Que são gestos que Te tornam presente.

Porque temos fome de Ti, Senhor,
Haveremos de recheiar a terra de confiança,
De amizade, de bom clima entre vizinhos,
De bom ambiente entre os colegas,
De gratidão por tudo o que a vida nos dá,
De esforço para compreender toda a gente,
Que é a forma de viver à Tua maneira.

Porque Tu sacias a nossa fome infinita,
Ajuda-nos a partilhar com os outros
A alegria do começo de cada novo dia,
A ternura de viver acompanhado,
O prazer de gozar cada momento,
A emoção de a todos oferecer amor,
A surpresa do que de novo há em cada pessoa,
A saúde do doente a quem dão companhia,
O compromisso com este mundo frio e injusto,
Que alimentas na alma de cada um de nós.

Porque o mundo inteiro tem fome de Deus,
Guia-nos para sabermos falar de Ti com simplicidade,

E contar as coisas que operas em cada um,
E recordar que Tu libertas de todas as prisões,
E acompanhar as vidas dos outros, fazendo-Te presente,
E ser centelha de alegria no quotidiano,
E substituir a rotina pela Tua vida abundante,
E entusiasmar o mundo com a revolução do Evangelho,
E ser boa-nova onde quer que estejamos,
Pois Tu estás em nós para nos tornares como Tu.

In: Apalavra do Domingo – Álvaro Ginel, Mari Patxi Ayerra (Edições Salesianas)